

APRESENTAÇÃO

Em janeiro de 2021, a Revista Sociologias Plurais chega à publicação do primeiro número de seu sétimo volume. Com artigos de graduandas/os e de pós-graduandas/os, a atual edição é composta por 16 trabalhos de 11 universidades brasileiras, junto com o Dossiê *Mário Pedrosa, 120 anos* em homenagem ao nascimento do intelectual, organizado pelos professores Josnei Di Carlo e Rodrigo Czajka.

Assim como a edição anterior, a produção deste exemplar está inserida no contexto da pandemia da Covid 19. Em uma busca mundial para frear o novo Coronavírus, o papel da ciência é repensado pela população, que espera o surgimento de um tratamento, de uma vacina e, assim, uma esperança para este cenário sombrio. E quando se fala em ciência, a maioria das pessoas se refere às ciências médicas, biológicas e tecnológicas. Já as ciências sociais, muitas vezes menosprezadas, continuam esquecidas e não noticiadas.

Os impactos sociais, políticos e econômicos gerados pela transmissão do Coronavírus são parte da compreensão das ciências sociais. As mudanças de comportamento foram analisadas em alguns momentos durante, e após as pandemias já registradas. São esses estudos que nos auxiliam a reconhecer as formas de vida que têm determinado o curso das pandemias, em específico essa na qual estamos vivendo.

O desprestígio das ciências humanas e sociais, especialmente no Brasil, demonstra o caráter utilitarista com que a ciência é tratada. A objetividade é reforçada em momentos que se necessita de respostas rápidas, mas também quando todo o conhecimento que foi e está sendo construído é colocado em questão. Não apenas o negacionismo, mas o contexto político obscuro que trata a ciência como um inimigo a ser combatido. Nesse sentido, as ciências da humanidade têm um caráter investigativo ligado àquele ou àquela que pesquisa na busca de desconstruções, reformulações e compreensão da complexidade que se apresenta a vida humana e suas relações, portanto, é vista e tratada como uma abstração individual que desafia uma norma vigente.

Ainda assim, é através das ciências sociais e humanas que inspirações e compreensões surgem referente a um mundo tão complexo e diverso, e é isso que os

cientistas sociais, ora por teimosia, ora por gosto à prática científica, tem realizado suas pesquisas sobre a realidade social. Nesta edição trazemos um pouco da riqueza que as ciências sociais nos permitem analisar e compreender, apesar das dificuldades de realização e produção científica em meio a umas das maiores pandemias já registradas da história.

A abertura da chamada livre desta edição se dá com o texto “*Água enquanto...: estudo das múltiplas performances da água no contexto de escassez hídrica do Distrito Federal*”, de autoria de Larissa do Carmo Inácio. Ao dar ênfase sobre a questão hídrica no debate das Ciências Sociais, a autora busca mapear as diferentes performances discursivas da água - os modos de coordenação e descoordenação dos múltiplos atores envolvidos - em torno do contexto de escassez hídrica no Distrito Federal entre os anos de 2016 e 2018.

Escrito por Renan Oliveira de Carvalho, o segundo artigo *Modernidade e Racionalização: Entre a Tragédia do Esclarecimento e a Esperança no Agir Comunicativo* reflete as Teorias da Modernidade como fruto da racionalização da vida através do olhar dos sociólogos Weber, Adorno, Horkheimer e Habermas. O autor aborda também que os pensadores da escola de Frankfurt por meio da crítica entendem a modernidade como um processo trágico, mas como o chamado paradigma da racionalidade nos permite um olhar interpretativo referente a isso que se convencionou a chamar de modernidade.

Em seguida, Maxmiliano Martins Pinheiro traz uma discussão teórica sobre a sociologia pós-colonial e sua crítica ao pensamento eurocêntrico em *A dinâmica da recepção: a intelectualidade brasileira e o ingresso do pensamento europeu do século XIX*. Com base nas “Epistemologias do Sul” de Boaventura de Sousa Santos, Pinheiro se propõe a dialogar com a tese de Angela Alonso, a qual defende a dinamicidade da intelectualidade brasileira na transição do período monárquico para o republicano, ocasionando uma reconstrução sócio-política do Brasil. A partir disso, o texto explora a condição pós-colonial em diferentes países e etnias e apresenta a recepção das ideias europeias mediante o papel das elites intelectuais do Brasil.

No artigo *Ministério Público Federal e Polícia Federal: uma análise sobre os conteúdos das páginas oficiais no Facebook*, Carla Avanzi descreve as estratégias de comunicação utilizadas pelas instituições envolvidas na operação Lava Jato no

Facebook. Segundo a autora, que afirma buscar compreender um dos aspectos da luta simbólica por poder pelas instituições da burocracia, conclui que suas estratégias se diferenciam uma vez que a Polícia Federal prioriza publicações relacionadas à capacidade institucional e o Ministério Público enfatiza assuntos relacionados às suas atribuições constitucionais e, ainda, se distinguem por suas publicações sobre corrupção e pelas reações dos usuários.

O quinto texto da seção é intitulado *E quando as bichas, sapatão, travas e trans caminham pelas ruas? Os emblemas sociais da caminhabilidade no Brasil* e escrito por Antoniel dos Santos Gomes Filho, Antônio Ailton de Sousa Lima, Antônio Micael Pontes da Silva, Larissa Ferreira Nunes e Tadeu Lucas de Lavor Filho. O artigo aborda uma reflexão sobre a caminhabilidade de pessoas dissidentes de gênero e sexualidade, com ênfase no público LGBTs, em seu entrelaçamento com a violência e busca ampliar a maiores discussões a partir do campo socioantropológico da Teoria da Caminhabilidade.

Temos ainda o artigo de Raphael de Oliveira Soares, *Individualismo Moral e a Sociologia Clássica*, abordando a existência da pluralidade de epistemologias na sociologia na qual o individualismo moral perpassa por autores clássicos da sociologia e em alguns pensadores da filosofia. O objetivo do texto segundo Soares é apresentar como esses pensadores desenvolveram teorias referentes à liberdade individual, ou seja, a finalidade dos escritos é o indivíduo universal. Porém, fatores de exploração e dominação interferem nessa busca da liberdade e desenvolvimento humano, também perceptível nas obras de Amartya Sen.

Para encerrar a seção, em *Luta e resistência: a importância de manter viva a memória de 1968*, Juliana Marques de Carvalho Camargo trata da importância do ano de 1968 para o Brasil e para outros países no mundo como um momento de efervescências de movimentos e mudanças sociais e políticas. Através de pesquisa bibliográfica e documental, Camargo traz a perspectiva da memória, “justa memória” de Paul Ricouer (2007), tratando especificamente em ocorridos na Universidade de Brasília no ano relatado chegando ao AI-5.

O espaço graduação, que também integra este exemplar, é composto pelo texto de Guilherme Lassabia de Godoy, *Colonização e descolonização: fundamentos da dominação Ocidental e perspectivas de transformação*. O autor retoma o debate das

teorias descoloniais, discutindo teorias clássicas e contemporâneas na compreensão de como o mundo global capitalista e as relações de dominação determinam os processos de colonialidade nas relações atuais.

Na seção do Prêmio Florestan Fernandes, o qual é conferido às melhores monografias de graduandos de Ciências Sociais da UFPR, dois textos frutos destes trabalhos, realizados no último ano, abarcam esta edição. No primeiro artigo, *O etnólogo pela pena: meditações póstumas sobre escolhas monográficas*, Andras Jucksch Ellendersen oferece uma reavaliação crítica do processo de elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, intitulado *O fantasista e o flagelo: sentidos de si e de África para Günther Theodor Tessmann (1884-1969)*. No texto, o autor explica as vias que originaram suas escolhas metodológicas, revelando desde seus fundamentos subjetivos a suas consequências objetivas para o desenvolvimento de sua monografia.

O segundo e último artigo da seção, *Juventude, valores sociais e democracia: o caso dos estudantes da Universidade Federal do Paraná*, é de autoria de Deivison Henrique de Freitas Santos, que analisa a opinião de estudantes ingressantes na UFPR em 2018 sobre a situação da democracia no Brasil. Nas 474 entrevistas, o autor questiona os posicionamentos dos alunos sobre a descriminalização do aborto, a adoção de crianças por casais do mesmo sexo e a proibição do comércio de armas no país. A partir de uma análise estatística descritiva e bivariada sobre os temas propostos, o estudo indica uma avaliação negativa dos graduandos sobre a situação do regime democrático brasileiro.

Ademais, está presente no sumário desta edição a lista de dissertações e teses defendidas em 2020 por estudantes da Pós-graduação pelo Programa de Sociologia da UFPR. As defesas das pesquisas se deram em meio à adaptação dos trabalhos e com apresentações remotas, reformulando tal ritual acadêmico tão determinante na vida de estudantes e pesquisadores. Compõe também este número a lista dos pareceristas que contribuíram com uma leitura atenta, analisando e auxiliando na seleção dos artigos apresentados.

Em síntese, os trabalhos acima descritos apresentam métodos e fundamentos teóricos variados, que reforçam a diversidade das ciências sociais. Esperamos que a Revista Sociologias Plurais, em seu conjunto, possa ser um espaço de diálogo a partir

do campo sociológico e de valorização da ciência, tão necessária em momentos de ataque. Desejamos que tenham uma boa leitura!

**Ana Julia Guilherme
Talita Rugeri
Comissão Editorial Executiva**